

## Relação de hábitos orais deletérios e bruxismo na infância - Revisão integrativa da literatura

Relationship of deleterious oral habits and bruxism in childhood - Integrative literature review

Relación de hábitos orales deletéricos y bruxismo en la infancia - Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 28/10/2023 | Revisado: 03/11/2023 | Aceitado: 04/11/2023 | Publicado: 08/11/2023

**Antonia Maysa Costa Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5074-7559>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: [borges.maysa15@gmail.com](mailto:borges.maysa15@gmail.com)

**Renata Maria Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3368-5608>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail- [renyodontogia@gmail.com](mailto:renyodontogia@gmail.com)

**Tainá de Castelo Branco Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0056-5709>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: [Taina.araujo@uninovafapi.edu.br](mailto:Taina.araujo@uninovafapi.edu.br)

### Resumo

O bruxismo é uma condição caracterizada pela atividade repetitiva de ranger ou apertar dos dentes, geralmente involuntária, que ocorre durante o sono (bruxismo do sono) ou em estado de vigília (bruxismo de vigília), e que se associada a outros distúrbios orais deletérios podem desencadear danos ao sistema estomatognático. O objetivo do trabalho é identificar os principais achados na literatura sobre a relação de hábitos orais deletérios e bruxismo na infância. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 16 artigos, publicados na língua inglesa e portuguesa, entre 2013 e 2023, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. A manifestação do bruxismo em crianças, pode ser desencadeada por estresse, ansiedade, distúrbios do sono, alterações respiratórias e alterações na mordida. Somado a isso, hábitos orais deletérios, como sucção não nutritiva (uso de chupetas) e sucção digital, podem ser prejudiciais à saúde bucal. Foi constatado que não existe uma linearidade metodológica entre os estudos realizados sobre a relação dos hábitos orais deletérios e o bruxismo, o que resulta nas disparidades entre idades, gênero e aspectos biopsicossociais entre as amostras. Dessa forma, é imprescindível que protocolos sejam criados de modo a uniformizar as avaliações, para que se possa identificar o dinamismo desses distúrbios nas diferentes amostras, e assim, se torne possível indicar o tratamento adequado para os acometidos.

**Palavras-chave:** Bruxismo; Saúde da criança; Saúde bucal.

### Abstract

Bruxism is a condition characterized by the repetitive activity of grinding or clenching teeth, generally involuntary, which occurs during sleep (sleep bruxism) or while awake (wake bruxism), and which, if associated with other deleterious oral disorders, can trigger damage to the stomatognathic system. The objective of the work is to identify the main findings in the literature on the relationship between harmful oral habits and bruxism in childhood. This work is an integrative review of the literature, in which 16 articles were selected, published in English and Portuguese, between 2013 and 2023, in the Scielo, Lilacs and Pubmed databases. The manifestation of bruxism in children can be triggered by stress, anxiety, sleep disorders, respiratory changes and bite changes. Added to this, harmful oral habits, such as non-nutritive sucking (use of pacifiers) and digital sucking, can be harmful to oral health. It was found that there is no methodological linearity between the studies carried out on the relationship between harmful oral habits and bruxism, which results in disparities between ages, gender and biopsychosocial aspects between the samples. Therefore, it is essential that protocols are created in order to standardize assessments, so that the dynamism of these disorders in different samples can be identified, and thus, it becomes possible to indicate appropriate treatment for those affected.

**Keywords:** Bruxism; Child health; Oral health.

### Resumen

El bruxismo es una afección caracterizada por la actividad repetitiva de rechinar o apretar los dientes, generalmente involuntaria, que se produce durante el sueño (bruxismo del sueño) o en vigilia (bruxismo de vigilia), y que, si se asocia con otros trastornos bucales deletéreos, puede desencadenar daños en la sistema estomatognático. El objetivo

del trabajo es identificar los principales hallazgos en la literatura sobre la relación entre hábitos bucales nocivos y bruxismo en la infancia. Este trabajo es una revisión integradora de la literatura, en la que se seleccionaron 16 artículos, publicados en inglés y portugués, entre 2013 y 2023, en las bases de datos Scielo, Lilacs y Pubmed. La manifestación del bruxismo en los niños puede desencadenarse por estrés, ansiedad, trastornos del sueño, alteraciones respiratorias y cambios en la mordida. Sumado a esto, los hábitos bucales nocivos, como la succión no nutritiva (uso de chupete) y la succión digital, pueden ser perjudiciales para la salud bucal. Se encontró que no existe linealidad metodológica entre los estudios realizados sobre la relación entre hábitos bucales nocivos y bruxismo, lo que resulta en disparidades entre edades, género y aspectos biopsicosociales entre las muestras. Por ello, es fundamental que se creen protocolos que estandaricen las evaluaciones, de modo que se pueda identificar el dinamismo de estos trastornos en diferentes muestras y así indicar el tratamiento adecuado a los afectados.

**Palabras clave:** Bruxismo; Salud infantil; Salud bucal.

## 1. Introdução

De acordo com Beddis et al. (2018), o bruxismo é um comportamento oral acompanhado de atividades repetitivas dos músculos mastigatórios que interagem com os estímulos morfológicos periféricos, ou seja, a etiopatogenia consiste num modelo multifatorial ligado a agentes psicossociais e fisiopatológicos. Esse transtorno leva o indivíduo a apertar e/ou ranger os dentes, sendo comum em adultos, e em crianças, na faixa etária dos 3 aos 10 anos. Essa manifestação, em alguns casos, pode ser considerada transitória, todavia ainda não é afirmado se existe cura para o transtorno, porém, o seu controle pode ser alcanço por meio de tratamentos e orientações de hábitos diários. (Lobbezoo et al., 2018; Conti et al., 2021).

A manifestação do bruxismo pode ocorrer em diferentes momentos, sendo classificado como Bruxismo do Sono (BS), quando acontece com o indivíduo dormindo e como Bruxismo em Vigília (BV) quando acomete indivíduos acordados (Beddis et al., 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 40% da população do Brasil sofre com o bruxismo e estes podem desenvolver problemas dentários, como dores orofaciais e desgastes dentais. A prevalência do bruxismo em crianças variando amplamente pelo mundo entre 3% e 40%. Sendo que crianças e adolescentes o bruxismo tem predomínio noturno, sendo mais prevalente no gênero masculino.

Com base nisso, entre as classificações propostas para o bruxismo, existe uma que divide o bruxismo em primário e secundário, onde o primário, também conhecido como bruxismo idiopático, é aquele que ocorre sem associação a outras condições médicas ou fatores externos e o secundário está relacionado a fatores como distúrbios do sono, uso de medicamentos, consumo de substâncias estimulantes, distúrbios psiquiátricos e estresse, sendo assim essa classificação permite uma abordagem diferenciada em relação às causas subjacentes do bruxismo. (Tavares et al., 2016)

Estudos têm demonstrado que o bruxismo tem uma origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, psicológicos e ambientais, fatores genéticos podem predispor indivíduos ao bruxismo, influenciando na suscetibilidade e na gravidade da condição, além disso, fatores psicológicos, como ansiedade, estresse e emoções negativas, têm sido associados ao bruxismo. Esses fatores podem desencadear ou agravar a atividade da condição, contribuindo para sua manifestação clínica. (Raphael et al., 2016).

Entende-se por hábitos orais deletérios os comportamentos repetitivos envolvendo a cavidade oral que podem afetar a saúde bucal e a função mastigatória. Esses hábitos podem incluir sucção de dedo, chupeta, uso prolongado de mamadeira, roer unhas e morder objetos. Esses comportamentos podem ter consequências negativas, como alterações no posicionamento dental, deformidades dentofaciais e disfunção da articulação temporomandibular e conseqüentemente estar relacionado à parafunções como o bruxismo (Castroflorio et. al., 2013).

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar os principais achados na literatura sobre a relação de hábitos orais deletérios e bruxismo na infância.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa, tendo por objetivo identificar os principais achados na literatura sobre a relação de hábitos orais deletérios e bruxismo na infância. Para isso, a análise de estudos pré-existentes foi realizada de modo a que permitir a identificação de informações sobre essa temática.

Partindo disso, pode-se destacar que a revisão de literatura proporciona uma visão aprofundada e contextualizada do tema, fornecendo subsídios para uma melhor compreensão dessa questão, contribuindo para a construção de conhecimento e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes na prevenção e tratamento do bruxismo. (Rocha et al., 2019)

### **2.2 Coleta de dados**

Foi realizada busca nas bases de dados biblioteca eletrônica do Scientific Electronic Library Online (SciELO), no banco de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde (LILACS) acessado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no banco de dados do PubMed. Foram usados os seguintes descritores controlados e listados dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Bruxismo; Saúde da criança; Saúde bucal. Os descritores foram combinados através do operador booleano AND para formar a chave de busca.

### **2.3 Critérios de inclusão**

Foram incluídos artigos científicos originais que verssem sobre a temática, que foram publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em língua inglesa e em língua portuguesa.

### **2.4 Critérios de exclusão**

Foram excluídos resumos, revisões de literatura, duplicatas e artigos que não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente ou artigos que não se aplicavam ao tema.

### **2.5 Organização dos dados**

Os dados foram organizados e apresentados em um quadro em ordem cronológica, a fim de facilitar a análise comparativa entre os estudos.

## **3. Resultados e Discussão**

A pesquisa nas bases de dados resultou em um total de 87 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos, que foram usados nessa revisão. Os principais dados de cada artigo estão descritos no Quadro 1.

**Quadro 1** – Esquematização de artigos científicos por autor, ano, objetivo, métodos e resultados para posterior discussão sobre a relação de hábitos orais deletérios e bruxismo na infância.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODOS
Cortese et al. (2013)	<i>Frequency of oral habits, dysfunctions, and personality traits in bruxing and nonbruxing children: a comparative study.</i>	Comparar traços de personalidade, presença de disfunções miofuncionais orais e outros hábitos parafuncionais em crianças com e sem bruxismo	Cinquenta e quatro pacientes de 10 a 15 anos foram atendidos na Clínica Odontológica Pediátrica Integral
Costa et al. (2013)	Bruxismo na infância: estudo clínico aleatório sobre fatores relacionados à ocorrência e influência na qualidade de vida	Avaliar a prevalência do bruxismo em crianças pré-escolares além de identificar fatores relacionados à sua ocorrência e avaliar o impacto que este hábito causa na qualidade de vida da criança e de seus familiares.	A amostra constituiu de 475 crianças entre 4 e 5 anos de idade. Os pais/responsáveis responderam a dois questionários, um para avaliar a presença de bruxismo em seus filhos e fatores relacionados e a versão brasileira validada do Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS), para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças e de seus familiares.
Thomaz et al. (2013)	<i>Malocclusion and deleterious oral habits among adolescents in a developing area in northeastern Brazil.</i>	Estimar a prevalência de alterações faciais, más oclusões dentárias e hábitos orais deletérios (DH) entre adolescentes de uma área em desenvolvimento no Nordeste do Brasil e testar a hipótese de que a ocorrência de HAD na infância está associada com DOH durante a adolescência.	O estudo incluiu 2.060 estudantes brasileiros com idades entre 12 e 15 anos. Foram avaliadas características faciais (tipo de perfil facial, simetria facial e selamento labial passivo) e más oclusões (Índice de Ângulo e Estética Dentária, DAI). Os hábitos orais deletérios na infância e na adolescência foram avaliados por meio de entrevistas com os pais e adolescentes.
Becker (2014)	Contribuição ao estudo dos fatores etiológicos associados ao bruxismo infantil.	Investigar os possíveis fatores etiológicos associados ao bruxismo infantil.	Estudo transversal foi realizado com escolares de 5-11 anos de idade regularmente matriculados em uma escola do município de Florianópolis, SC. A amostra foi composta de 90 crianças, de ambos os sexos, as quais foram submetidas ao exame clínico seguido da aplicação de dois questionários. Um questionário foi aplicado aos pais/responsáveis e o outro ao professor da criança. O exame clínico foi realizado pelo pesquisador, no qual foi observado o tipo de dentição, facetas de desgaste coincidentes entre as arcadas, desconfortos musculares e/ou articulares, a presença de marcas de mordida, apertamento e de ulceração, além do tipo de oclusão.
Bisinelli (2015)	Ocorrência de bruxismo em crianças com hábitos orais deletérios.	Verificar a ocorrência do bruxismo cêntrico e excêntrico em crianças com e sem hábitos orais deletérios.	Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário aos pais e/ou responsáveis por 34 crianças, na faixa etária de 2 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, em atendimento no Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente do Curso de Odontologia (ESCA I e II), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Feitosa et al. (2016)	Bruxismo na infância: perfil de comportamento, características do sono e sintomatologia.	Avaliar a associação entre o perfil de comportamento da criança, bem como as características do sono e a sintomatologia associada à ocorrência de bruxismo em crianças com idade entre 5 e 11 anos na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará.	Foi realizado um estudo piloto de caráter transversal com um grupo de 32 pais e/ou responsáveis que responderam um questionário estruturado sobre o tema.
Melo e Titon (2016)	Prevalência de bruxismo em crianças de 3 a 12 anos de idade atendidas na Clínica Odontológica do Centro Universitário São Lucas.	Avaliar a prevalência do bruxismo em crianças de 3 a 12 anos de idade, atendidas no Centro Odontológico do Centro Universitário São Lucas, no município de Porto Velho – Rondônia.	Foi realizado um estudo transversal com as crianças de 3 a 12 anos de idade atendidas no centro odontológico do Centro Universitário São Lucas – UNISL, Porto Velho/RO.
Brito et al. (2017)	Prevalência de bruxismo e aspectos relacionados em crianças assistidas em uma universidade pública.	Avaliar a prevalência de bruxismo e aspectos relacionados nas crianças atendidas no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Estudo transversal e quantitativo, em que se considerou uma amostra de conveniência de 230 crianças na faixa etária entre 5-11 anos. Após o cumprimento das questões éticas, foi aplicado, pelos pesquisadores, um questionário aos pais/responsáveis das crianças que procuraram o serviço de odontopediatria da UFRN no período de fevereiro de 2016 a agosto de 2017. O questionário foi um instrumento já validado para o diagnóstico de bruxismo e fatores associados composto por 10 questões acerca dos dados das crianças e dos

			pais, hábitos da criança, história médica, qualidade do sono e aspectos comportamentais. Os dados coletados foram inseridos no programa SPSS, tabulados, apresentados de forma descritiva e tratados estatisticamente pelo teste do Qui-Quadrado, para confiança de 95%.
Drumond et al. (2018)	<i>Prevalence of probable sleep bruxism and associated factors in Brazilian schoolchildren</i>	Análise de fatores sociodemográficos e a presença de hábitos bucais nocivos das crianças	Estudo transversal foi realizado com uma amostra representativa de 440 escolares.
Sousa et al. (2018)	Prevalência e fatores associados ao bruxismo do sono em adolescentes de Teresina, Piauí.	Determinar a prevalência e os fatores associados ao bruxismo do sono em adolescentes.	A amostra foi constituída de 594 escolares na faixa etária de 11 a 14 anos de Teresina, Piauí, Brasil. Os instrumentos de coleta dos dados foram questionário direcionado aos pais/responsáveis e exame clínico dentário. Para se verificar associação entre BS e variáveis independentes, o teste qui-quadrado de Pearson foi aplicado, bem como análise de regressão de Poisson com variância robusta, com resultados expressos em razão de prevalência (RP).
Lamenha Lins et al. (2020)	<i>Probable sleep bruxism in children and its relationship with harmful oral habits, type of crossbite and oral breathing.</i>	Estabelecer a prevalência de Provável Bruxismo do Sono (PSB) e sua associação com sexo, mamar ou mamadeira, mordida cruzada posterior e anterior, hábitos orais e respiração oral	Estudo transversal em que 151 crianças foram submetidas a exame clínico bucal para avaliação de desgaste dentário, desconforto muscular e presença de mordida cruzada anterior e/ou posterior.
Soares et al. (2020)	<i>Association of gender, oral habits, and poor sleep quality with possible sleep bruxism in schoolchildren</i>	Verificar os hábitos orais, sintomas, e características de algumas crianças de 8 a 10 anos que podem ser associado a possível bruxismo do sono	Estudo transversal, através de questionários foram enviados aos 1.554 pais de crianças de 8 a 10 anos para obter informações sobre sexo, idade, turno escolar, qualidade do sono e percepção dos pais sobre o sono dos filhos
Costa et al. (2021)	<i>Factors associated with preschool children's sleep bruxism.</i>	Avaliar a prevalência de bruxismo do sono, fatores relacionados e qualidade de vida de pré-escolares e seus familiares.	A amostra foi de 475 crianças entre 4 e 5 anos matriculadas em escolas da cidade de Bauru-Brasil. Os pais/responsáveis legais responderam a dois questionários, um para avaliar a presença de bruxismo e fatores relacionados e outro que foi a versão brasileira validada da Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHS). O exame clínico intraoral foi realizado por dois examinadores treinados (Kappa = 0,82) no ambiente escolar.
Ramos et al. (2021)	<i>Breathing problems, being an only child and having parents with possible sleep bruxism are associated with probable sleep bruxism in preschoolers: a population-based study.</i>	Verificar os hábitos orais, sintomas e características de algumas crianças de 8 a 10 anos que poderiam estar associados a um possível bruxismo do sono.	Foi realizado um estudo transversal. Foram enviados questionários aos pais para obter informações sobre sexo, idade, turno escolar, qualidade do sono, percepção dos pais sobre o comportamento dos filhos e hábitos orais das crianças (roer unhas, roer objetos e morder lábios) e sintomas como dor de cabeça ou de ouvido. Além disso, os pais relataram a frequência de bruxismo do sono (nenhum dia a 7 dias por semana). Foram realizadas análises descritivas e regressão logística multinomial e o nível de significância adotado foi de 5%. Participaram deste estudo 1.554 pais de crianças de 8 a 10 anos.
Cardoso et al. (2022)	Prevalência de bruxismo em crianças atendidas em uma instituição de ensino superior.	Avaliar a prevalência do bruxismo no paciente pediátrico atendido em uma instituição de ensino superior do norte de Minas Gerais.	trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa. Foi feita uma busca ativa de todos os pacientes que foram atendidos no período de setembro de 2017 a julho de 2021 na clínica escola, sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, faixa etária entre 4 e 12 anos de idade e que tinham o registro de bruxismo no prontuário. Foram excluídos da pesquisa pacientes que apresentaram apenas dentes permanentes.
Suassuna et al. (2022)	Bruxismo infantil, hábitos parafuncionais e fatores de risco: prevalência em crianças atendidas no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Avaliar qual a prevalência de crianças com provável bruxismo em vigília, do sono, hábitos parafuncionais e fatores de risco atendidas na clínica infantil II do Departamento de Odontologia (DOD) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Tratou-se de uma pesquisa descritiva, observacional e transversal. As crianças incluídas na amostra tinham entre 5 e 10 anos de idade e a amostra foi de 50 participantes. Foram aplicados dois questionários aos pais ou responsáveis, relacionados à história médica, hábitos pessoais, comportamento do sono e personalidade das crianças. Foi realizado exame clínico nas crianças com a finalidade de encontrar sinais clínicos do bruxismo em vigília e do sono. O estudo foi realizado no período de dezembro de 2021 a maio de 2022, no ambiente da Clínica Infantil II. Os dados obtidos foram agrupados em tabela e feita a distribuição das frequências, obtendo a porcentagem respectiva das variáveis de cada questionário, através do programa SPSS® (Statistical Package for the Social Science).

Fonte: Autores (2023).

Bisinelli (2015) constatou que a grande maioria das crianças detinha algum hábito oral deletério, a exemplo de sucção, e mais 50% das crianças tinham bruxismo, sendo o bruxismo excêntrico, o mais prevalente. Diante disso, é válido destacar que dores faciais foram constatadas em crianças que possuíam hábitos de morder.

Garde et al. (2014) constatou uma alta prevalência desses hábitos orais deletérios em crianças de 6 a 12 anos, o que revela a necessidade de tratamento ortodôntico, em caráter preventivo em idade precoce, para que a ocorrência de má oclusão possa ser evitada.

É válido ressaltar também que a sucção digital na infância pode ser um fator preditor da ocorrência de hábitos orais deletérios na adolescência, bem como da má oclusão. Ao passo que a relação dos aspectos familiares e a prevalência do bruxismo do sono pode estar associado a outras disfunções na infância. (Thomaz et al., 2013; Feitosa et al., 2016; dos Santos et al., 2020; Da Costa et al., 2021; Cardoso et al., 2022). O que foi reiterado por Melo e Titon (2016) ao evidenciarem uma possível relação entre os fatos psicossociais e os hábitos parafuncionais. Com isso, entende-se o impacto que o meio pode desencadear nos indivíduos acometidos, e a partir disso, traçar um tratamento com foco familiar.

No levantamento realizado por Ramos et al (2017) foi constatado que meninos com hábitos de morder lábios e objetos, dores de cabeça e má qualidade do sono apresentaram uma maior chance de desenvolver o bruxismo grave do sono.

Costa et al. (2013) constataram porcentagens elevadas de associação entre hábitos deletérios, como sucção digital, uso de mamadeira e/ou chupeta, onicofagia, hábitos de morder os lábios e/ou mucosa, e o bruxismo excêntrico, o que revela a necessidade de um tratamento amplo e multidisciplinar. Ao passo que Suassuna (2022) identificou uma alta prevalência do bruxismo do sono e que os hábitos parafuncionais de maior ocorrência são roer unha e mascar chicletes. Porém, no levantamento realizado por Becker (2014), não foi constatada uma relação significativa entre bruxismo e hábitos bucais deletérios.

Diante desse contexto, Brito (2017) reiterou a necessidade de realização de mais investigações, para que haja uma padronização de critérios e métodos para o diagnóstico do bruxismo na infância, de modo que se possa delinear associações com maior nível de evidência no que concerne aos fatores etiológicos e de associação.

#### **4. Considerações Finais**

Existe uma alta frequência de hábitos orais parafuncionais associados em crianças com bruxismo, a exemplo de sucção digital, onicofagia, mastigar chiclete, morder lábios, bochechas e/ou objetos. Também se observou uma maior ocorrência de mastigação unilateral e posição de ponta de língua alta em repouso nessas crianças. Esses achados contribuem para a compreensão do bruxismo infantil e podem auxiliar no desenvolvimento de intervenções terapêuticas adequadas.

Estes estudos contribuíram para a literatura científica ao fornecer evidências sobre a relação entre traços de personalidade, disfunções miofuncionais orais, hábitos parafuncionais e bruxismo em crianças. De modo que também podem ter implicações importantes para a compreensão do bruxismo e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes. Estudos futuros com amostras maiores e mais diversificadas são necessários para confirmar esses resultados e explorar outras variáveis potencialmente relevantes.

A revisão da literatura identificou algumas lacunas na pesquisa, como a escassez de estudos qualitativos que explorem a perspectiva das crianças sobre o bruxismo e os hábitos orais. Futuras pesquisas nessa área são necessárias para melhorar a compreensão desses fenômenos e direcionar intervenções mais eficazes.

#### **Referências**

Becker, C. (2014). Contribuição ao estudo dos fatores etiológicos associados ao bruxismo infantil.

- Beddis H, Pemberton M, & Davies S. (2018). Bruxismo do sono: uma visão geral para médicos. *Br Dent J.* 2018;225(6):497-501. 10.1038/sj.bdj.2018.757 <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2018.757>
- Bisinelli, F. G. (2015). Ocorrência de bruxismo em crianças com hábitos orais deletérios.
- Brito, R. A. P. D. (2017). Prevalência de bruxismo e aspectos relacionados em crianças assistidas em uma universidade pública (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Cardoso, A. L. N., Veloso, L. R., de Oliveira, M. P., & Teixeira, S. K. M. O. (2022). Prevalência de bruxismo em crianças atendidas em uma instituição de ensino superior. *Bionorte*, 11(2), 255-264.
- Castroflorio, T., Bargellini, A., Rossini, G., Cugliari, G., & Deregibus, A. (2013). Diagnostic accuracy off clinical examination and imaging tests for patients with temporomandibular disorders: a systematic review and meta-analysis. *Journal off Oral Rehabilitation*, 40(9), 706-719.
- Castroflorio, T., & Farina, D. (2013). Oral habits: a review on their prevalence, distribution, etiology, and association with malocclusions. *Minerva stomatologica*, 62(11-12), 507-514.
- Conti, P. C. R. (2021). *DTM disfunções temporomandibulares e dores orofaciais: aplicação clínica das evidências científicas*.
- Costa, S. V. D. (2013). Bruxismo na infância: estudo clínico aleatório sobre fatores relacionados à ocorrência e influência na qualidade de vida (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- da Costa, S. V., de Souza, B. K., Cruvinel, T., Oliveira, T. M., Lourenco Neto, N., & Machado, M. A. A. M. (2021). Factors associated with preschool children's sleep bruxism. *CRANIO®*, 1-7.
- de Araújo Feitosa, G. M., dos Reis Félix, R. C., Sampaio, D. C., Vieira-Andrade, R. G., de Oliveira Santos, C. C., & Fonseca-Silva, T. (2016). Bruxismo na infância: perfil de comportamento, características do sono e sintomatologia. *Journal of Dentistry & Public Health*, 7(2).
- dos Santos, L. F. M. (2020). *Prevalência do possível bruxismo do sono em pré-escolares brasileiros: estudo piloto*.
- Drumond, C. L.; Jorge, J. R.; Vieira-Andrade R. G.; Paiva, S. M.; Serra-Negra, J. M. C.; Ramos-Jorge, M. L. *Prevalência de provável bruxismo do sono e fatores associados em Escolares brasileiros*. 10.1111/ipd.12443
- Gabriela Cortese, S., Elizabeth Fridman, D., Liliana Farah, C., Bielsa, F., Grinberg, J., & Maria Biondi, A. (2013). *Frequency of oral habits, dysfunctions, and personality traits in bruxing and nonbruxing children: a comparative study*. *CRANIO®*, 31(4), 283-290.
- Garde, J. B., Suryavanshi, R. K., Jawale, B. A., Deshmukh, V., Dadhe, D. P., & Suryavanshi, M. K. (2014). An epidemiological study to know the prevalence of deleterious oral habits among 6 to 12 year old children. *Journal of international oral health: JIOH*, 6(1), 39.
- Gisfrede, T. F. et al. (2016) Hábitos bucais deletérios e suas consequências em odontopediatria. *Rev. Bras. Odontol*; 73(2), 144-9.
- Lamenha Lins, R. M., Cavalcanti Campêlo, M. C., Mello Figueiredo, L., Vilela Heimer, M., & Dos Santos-Junior, V. E. (2020). Probable sleep bruxism in children and its relationship with harmful oral habits, type of crossbite and oral breathing. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 44(1), 66-69.
- Lobbezoo F, Ahlberg J, Raphael KG, Wetselaar P, Glaros AG, Kato T, et al. International consensus on the assessment of bruxism: report of a work in progress. *J Oral Rehabil*. 2018;45(11):837-844.
- Melo, M. G. M. D., & Titon, T. A. (2016). Prevalência de bruxismo em crianças de 3 a 12 anos de idade atendidas na Clínica Odontológica do Centro Universitário São Lucas.
- Ramos, H. N., & Lima, L. B. R. D. (2017). *Relação do bruxismo com hábitos deletérios infantis em crianças de 4 a 7 anos*.
- Ramos, P. F. C., de Lima, M. D. D. M., de Moura, M. S., Bendo, C. B., Moura, L. D. F. A. D. D., & Lima, C. C. B. (2021). Breathing problems, being an only child and having parents with possible sleep bruxism are associated with probable sleep bruxism in preschoolers: a population-based study. *Sleep and Breathing*, 1-8.
- Raphael, K. G., Santiago, V., & Lobbezoo, F. (2016). Is bruxism a disorder or a behaviour? Rethinking the international consensus on defining and grading of bruxism. *Journal of oral rehabilitation*, 43(10), 791-798.
- Rocha, C. C., & Manfredini, D. (2019). Bruxism: Review with focus on periodontal aspects. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 24(4), 47-55.
- Soares, J. P., Giacomini, A., Cardoso, M., Serra-Negra, J. M., & Bolan, M. (2020). Association of gender, oral habits, and poor sleep quality with possible sleep bruxism in schoolchildren. *Brazilian oral research*, 34.
- Sousa, H. C. S., Lima, M. D. D. M. D., Dantas Neta, N. B., Tobias, R. Q., Moura, M. S. D., & Moura, L. D. F. A. D. D. (2018). Prevalência e fatores associados ao bruxismo do sono em adolescentes de Teresina, Piauí. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21.
- Suassuna, A. P. (2022). Bruxismo infantil, hábitos parafuncionais e fatores de risco: prevalência em crianças atendidas no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Tavares, L. M. F., da Silva Parente Macedo, L. C., Duarte, C. M. R., de Goffredo Filho, G. S., & de Souza Tesch, R. (2016). Cross-sectional study of anxiety symptoms and self-report of awake and sleep bruxism in female TMD patients. *Cranio®*, 34(6), 378-381.
- Thomaz, E. B. A. F., Cangussu, M. C. T., & Assis, A. M. O. (2013). Malocclusion and deleterious oral habits among adolescents in a developing area in northeastern Brazil. *Brazilian oral research*, 27, 62-69.